

ESTÔMAGO DE ALPACA (*Vicugna pacos*): ASPECTOS MORFOLÓGICOS E ACHADOS DE NECRÓPSIA

Brayan Macedo Miranda¹; Álvaro José Bittencourt Bastos¹; Henrique Ribeiro Barcelos¹; Natália Barreto de Souza¹; Ramayana Ortiz De Sá Menezes¹; Ana Bárbara Freitas Rodrigues Godinho¹.

¹Laboratório de Morfologia e Patologia Animal, Setor de Anatomia dos Animais Domésticos, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ.

Email de correspondência: brayanmacedo.mm@gmail

Resumo: As alpacas (*Vicugna pacos*), anteriormente classificadas como *Lama pacos*, são pertencentes à família Camelidae, a qual compreende sete espécies, sendo quatro nativas da América do Sul. Dentre essas, a alpaca e a lhama (*Lama glama*) são espécies domesticadas, enquanto a vicunha (*Vicugna vicugna*) e o guanaco (*Lama guanicoe*) permanecem selvagens. São animais conhecidos como camelídeos do Novo Mundo e apesar de serem indivíduos fermentadores pré-gástricos, elas apresentam um trato gastrointestinal (TGI) com características anatômicas e fisiológicas distintas dos ruminantes. Possuem três compartimentos gástricos, além de algumas adaptações fundamentais para sobreviverem em ambientes extremos e de elevada altitude como a região dos Andes. Após o óbito do animal da espécie *V. pacos*, o corpo foi mantido congelado até a realização da necrópsia, durante a qual foi feita a abertura da cavidade abdominal e retirada de todo TGI. Em seguida, os compartimentos estomacais C1, C2 e C3 foram separados das demais vísceras para permitir melhor visualização de suas estruturas externas e do seu lúmen. Conforme observado durante a necrópsia, C1 é o primeiro compartimento e possui maior volume, atuando como câmara fermentativa semelhante ao rúmen de ruminantes. Externamente, apresenta um saco cranial e um saco caudal, com saculações glandulares em sua região ventral. Já em seu interior na região dorsal, predominantemente composta por mucosa lisa, pode-se observar a chegada do esôfago, o qual desemboca no lúmen do compartimento através de um óstio esofágico; enquanto a região ventral possui mucosa segmentada que emite saculações e apresenta pequenas bolsas semelhantes a favos, responsáveis por reter e armazenar o alimento durante a fermentação, proporcionando um ambiente favorável para a microbiota bacteriana presente. Também foi observado em C1, áreas enegrecidas em uma extensa área da mucosa ventral e dorsal, compatíveis com úlceras estomacais. C2 é o compartimento de menor volume, com formato mais arredondado. Internamente, observa-se na região ventral uma mucosa que se apresenta macroscopicamente como uma continuação da mucosa ventral de C1 e na região dorsal uma mucosa lisa, sendo esse compartimento uma espécie de entreposto para o alimento entre C1 e C3. Além disso, na porção exterior de C3, pode-se observar um compartimento fino e alongado semelhante morfológicamente ao abomaso de ruminantes, fazendo ligação entre C2 e duodeno. Em seu lúmen, foram identificados dois tipos de mucosas bem diferenciadas entre si, sendo a mucosa do segmento inicial (aglandular) de coloração clara e de aspecto estriado, e a mucosa do segmento final (glandular) de coloração escura e aspecto rugoso, onde a zona de transição entre elas é bem delimitada. Os achados observados corroboram os dados já descritos na literatura científica. Dessa forma, é importante destacar que a análise morfológica dos compartimentos gástricos de alpacas contribui significativamente para o conhecimento e entendimento dos aspectos anatômicos e funcionais pertencentes a essa espécie, sendo de grande relevância para o manejo nutricional, conhecimento anatômico e conservação dos camelídeos sul-americanos.

Palavras-chave: Alpaca; Camelídeos; Estômago; Morfologia.